

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Teremos Sempre Michael Curtiz

7 e 11 de Julho de 2025

## CAPTAINS OF THE CLOUDS / 1941

### *Corsários das Nuvens*

*um filme de Michael Curtiz*

Realização: Michael Curtiz / Argumento: Arthur T. Horman, Richard Macaulay, Norman Reilly Raine, baseado numa história de Arthur T. Horman e Roland Gillett / Fotografia: Sol Polito, Wilfrid M. Cline / Montagem: George Amy / Música: Max Steiner, Harold Arlen / Interpretação: James Cagney (Brian MacLean), Dennis Morgan (Johnny Dutton), Brenda Marshall (Emily Foster), Alan Hale (Tiny Murphy), George Tobias (Blimp Lebec), Reginald Gardiner (Scrounger Harris), Reginald Denny, Russell Arms, Paul Cavanagh, Clem Bevans, J. M. Kerrigan, J. Farrell MacDonald, Patrick O'Moore, Morton Lowry.

Produção: Warner Bros. Pictures, Inc. (Estados Unidos da América) / Cópia: Blu-Ray, cor (Technicolor), legendagem eletrónica em português / Duração: 113 minutos / Estreia Mundial: 12 de Fevereiro de 1942, Nova Iorque, Estados Unidos / Estreia em Portugal: 31 de Março de 1945, Cinema Politeama / Primeira apresentação na Cinemateca.

---

Rodado antes dos Estados Unidos entrarem na Segunda Guerra Mundial, mas estreado dois meses depois do ataque a Pearl Harbor pelos japoneses a 7 de Dezembro de 1941, este é um dos filmes de Curtiz que claramente participa no esforço da guerra. Movimento que se generalizou ao cinema depois de o país ter entrado no conflito. Sucedendo a **Dive Bomber** (1941), com o qual forma uma espécie de díptico, **Captains of the Clouds**, é o segundo filme que Curtiz dedicou à aviação. É também óbvio o paralelismo com **Captain Blood** (1935), mas aqui os corsários são outros, um grupo de amigos que se alistam como pilotos na Força Aérea Canadiana.

Entre os filmes mais explícitos ao nível da propaganda que surgem na mesma altura com o intuito de fazer perceber aos norte-americanos a razão da sua participação na guerra, encontramos a famosa série **Why We Fight**, produzida pelo Departamento de Guerra entre 1942 e 1945 e que tinha à sua frente realizadores como Frank Capra e Anatole Litvak. E se inicialmente esta série foi pensada para fazer perceber aos soldados o porquê do envolvimento dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt acabou por generalizar a sua distribuição à população em geral. **Captains of the Clouds**, como tantos outros títulos desse período acabou por passar a mensagem no seio da ficção, e se é, face a esta, menos explícito, a intenção e o propósito estavam lá desde o início.

Como escreviam Roy Kinnard e R.J. Vitone a propósito de **Dive Bomber**, “o ano de 1940 levou uma outra guerra aos Estados Unidos (...) o exército de Hitler atravessou a França e preparou-se para invadir Inglaterra. Os americanos ficaram fortemente divididos entre os laços com o seu novo país e a lealdade aos países deixados para trás. Os estúdios de Hollywood, em grande parte dirigidos por homens de negócios judeus, viam claramente os perigos criados pela máquina de guerra nazi e orientaram os seus estúdios

para produções que trouxessem a mensagem para os americanos. O resultado foi uma grande perda no mercado europeu, mas as palavras chegaram aos ecrãs.” Como já referimos há uns dias, o mesmo propósito orientava a curta-metragem **Sons of Liberty** (1939), “biopic” de Curtiz sobre a personagem de Haym Solomon, judeu que em meados do século XVIII se envolveu na luta pela liberdade nos Estados Unidos, depois das perseguições europeias.

Enquanto **Dive Bomber** se centrava na Marinha e na Aviação Norte-americana, **Captains of the Clouds** centra-se na Força Aérea Canadiana e no seu apoio à Grã-Bretanha. Neste a Warner colocou todos os seus esforços ao serviço de um filme que, para além de Curtiz, tem James Cagney como protagonista, foi filmado num esplendoroso Technicolor com a fotografia de Sol Polito e de Wilfrid Cline – responsáveis pelas magníficas sequências aéreas filmadas num estilo próximo do documental –, e tem a música de Max Steiner (outro colaborador habitual de Curtiz).

**Dive Bomber** foi o último filme que Curtiz fez com Errol Flynn, tendo a sua relação chegado ao fim depois de muito desgaste, **Captains of the Clouds** é mais um com James Cagney, que se encontrava no auge da sua carreira, e que de seguida iria fazer com Curtiz **Yankee Doodle Dandy**. Como era comum em Curtiz e na Warner neste período, os filmes e os êxitos sucediam-se a um ritmo vertiginoso, e a narrativa de **Captains of the Clouds** desenvolve-se também ela a um ritmo acelerado, com algumas voltas e reviravoltas difíceis de acompanhar (pelos espectadores e pelas personagens, que por vezes se encontram perdidas nas suas histórias).

James Cagney é Brian MacLaglen, piloto civil irreverente e audaz, homem por natureza indisciplinado, incapaz de se submeter à disciplina de grupo, mas capaz de se sacrificar pelo seu melhor amigo (Dennis Morgan enquanto o ingénuo Johnny Dutton), ou por uma causa maior. É aqui genial na sua irreverência, como o é Brenda Marshall no papel de Emily Foster. Personagens individualistas, que se afirmam contra tudo e contra todos, mas que se unem na sua explícita desadequação. **Captains of the Clouds** centra-se na tentativa contínua de conformação de MacLaglen por terceiros e no seu permanente desejo de evasão às ordens. Um homem que não se submete ao colectivo, mas que se acaba por sacrificar em prol daqueles que lhe são próximos e desse mesmo colectivo.

Do mesmo ano de 1942 é **Casablanca**, o filme seguinte que Curtiz dedicaria à Segunda Guerra e o mais conhecido do cineasta, que de algum modo eclipsaria **Captains of the Clouds** e os restantes. Mas, depois deste, a Guerra ainda estaria presente em **Mission to Moscow** (1943), **This is the Army** (1943) ou **Passage to Marseille** (1944) ou em **Force of Arms** (1951).

As sequências aéreas são eximamente filmadas, como o é a sequência do nevoeiro nocturno em que o avião de Johnny Dutton tenta aterrar no meio dos lagos no Canadá para salvar Brian MacLaglen, gesto que saldará uma amizade para a vida. De **Captains of the Clouds** ficam-nos ainda as derradeiras imagens do acto heróico de Cagney, cowboy solitário que, por entre as nuvens, desafia a sua própria morte.

Joana Ascensão